

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

CLÁUDIA TIEME OKAZAKI

FOTOGRAFIA DOCUMENTAL: A Força Expressiva do *Kendo*

**CURITIBA
2018**

CLÁUDIA TIEME OKAZAKI

FOTOGRAFIA DOCUMENTAL: A Força Expressiva do *Kendo*

Artigo de conclusão apresentado ao curso Superior de Tecnologia em Fotografia, da Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnóloga em Fotografia.

Orientador: Prof. ESP. Daniel Oikawa Lopes

**CURITIBA
2018**

TERMO DE APROVAÇÃO

CLÁUDIA TIEME OKAZAKI

FOTOGRAFIA DOCUMENTAL: A Força Expressiva do *Kendo*

Este artigo foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Tecnóloga em Fotografia no curso Superior de Tecnologia em Fotografia da Universidade Tuiuti do Paraná.

Curitiba, 05 de dezembro de 2018.

Superior Tecnologia em Fotografia

Universidade Tuiuti do Paraná

Orientador: Prof. ESP. Daniel Oikawa Lopes

UTP - FCHLA

Prof^a. MS Elisa Kiyoko Gunzi

UTP – FCHLA

FOTOGRAFIA DOCUMENTAL: A Força Expressiva do *Kendo*

Cláudia Tieme Okazaki¹

RESUMO: Este artigo científico visa apresentar brevemente a arte marcial *Kendo*, tema do projeto fotográfico realizado. Também aborda a teoria e conceitos da fotografia documental e da fotografia expressão, realizando um paralelo entre as duas vertentes. Para isso, foram utilizadas referências teóricas como: Jorge Pedro Souza, Katia Lombardi, André Rouillè e Rafael Castanheira. Como referencial fotográfico, foram escolhidos dois fotógrafos japoneses, famosos no cenário de documental, Ikko Narahara e Daidô Moriyama. O desafio do projeto fotográfico será retratar expressividade no *Kendo*, uma vez que os praticantes usam máscara de proteção que cobre o rosto e impede a visualização da expressão facial.

Palavras-chave: fotografia documental, fotografia-expressão, *kendo*.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho proposto tem como objetivo a elaboração de um projeto fotográfico documental sobre a arte marcial *Kendo*, com uma visão expressiva da autora. Para isso, será feita uma breve introdução sobre os conceitos do *Kendo*, além dos estudos teóricos acerca da fotografia documental e fotografia-expressão, termo que surge em decorrência de diversas transformações ocorridas ao longo dos anos na história da fotografia.

A arte marcial *Kendo* é de origem japonesa e é carregada de contexto cultural e tradicional, além de mesclar ensinamentos sobre controle mental e espiritual, que podem ser aplicados no dia-a-dia, com a prática esportiva em si. O fato de aliar o estado físico e mental do praticante, torna o *Kendo* muito rico no que diz respeito a concentração a ser retratada.

A principal problemática do trabalho será entender se é possível retratar e transmitir toda a expressividade do *Kendo*, uma vez que os praticantes usam máscaras de proteção que cobrem praticamente toda a área do rosto. Dessa forma, a expressão facial fica escondida, sendo necessário analisar o restante da expressão corporal e aliar a utilização de elementos da linguagem fotográfica. No próximo tópico serão abordados os principais conceitos da prática.

¹ Graduanda do curso Superior de Tecnologia em Fotografia (2018) na Universidade Tuitui do Paraná (UTP). E-mail: clauok@gmail.com

2 KENDO

De acordo com a *All Japan Kendo Federation* (AJKF), *Kendo* significa literalmente “caminho da espada” e seu conceito principal é disciplinar o caráter por meio do ensinamento das práticas de manuseio da *Katana*² ou *Shinai*³. Trata-se da arte da tradicional esgrima japonesa, desenvolvida pelos samurais, com origem nas diversas técnicas de luta com espada refinada por centenas de anos de combate e estudo, o *Kenjutsu*. No Manual Ilustrado de *Kendo* (p. 03), encontra-se a explicação de que a prática, desde as épocas remotas, não se limitava somente à defesa pessoal ou a utilização em guerras, mas continha um objetivo principal de trabalhar com o controle da mente. A CBK (Confederação Brasileira de Kendô), define os propósitos da prática do *Kendo* da seguinte maneira em seu site:

Moldar a mente e o corpo, cultivar um espírito vigoroso, e, através do treino correto e rígido, ter por objetivo a melhoria de sua habilidade na arte do *Kendo*, estimar a cortesia e a honra, relacionar-se com os outros com sinceridade e sempre buscar cultivar a si mesmo. Isto vai permitir desenvolver a capacidade de: amar seu país e sua sociedade, contribuir para o desenvolvimento da cultura e promover a paz e a prosperidade entre todas as pessoas (Confederação Brasileira de Kendô).

Segundo a AJKF, é um esporte baseado na tradicional esgrima japonesa e, hoje, trata-se de uma moderna arte marcial oriental. É uma atividade física mentalmente desafiadora, que combina valores das artes marciais com elementos físicos do esporte e pode ser praticado por pessoas de qualquer sexo e idade.

De acordo com a FIGURA 1, os lutadores utilizam a *shinai* (espada de bambu) e são protegidos pelo *bogu*, armadura pesada composta por equipamentos de proteção como *men* (capacete), *do* (peitoral), *kote* (luvas) e *tare* (protetor de cintura), conforme indica o site Japão em Foco.

² Espada longa japonesa.

³ Espada de bambu.

FIGURA 1 – Equipamentos usados no *Kendo*. 2012.



Fonte: <<https://www.japaoemfoco.com/arte-marcial-kendo/>>.

No combate, o oponente procura se esquivar dos golpes do adversário, visando atingir com a *shinai* três alvos principais: a cabeça, o braço e a lateral do tórax. Ainda de acordo com o site, a ideia original do *Kendo* é de simplificar o amplo conjunto técnico do *Kenjutsu* em quatro golpes básicos a partir de uma única postura. Com isso, foi possível difundi-lo como uma atividade física, aliando a competição e o desenvolvimento do caráter.

Nos próximos capítulos serão abordados os conceitos de fotografia documental e fotografia expressão e as principais diferenças com o fotojornalismo. Com isso, será possível entender a escolha dos fotógrafos de referência, bem como o uso da linguagem para a realização do projeto fotográfico.

3 FOTOGRAFIA DOCUMENTAL

O início da fotografia documental é reconhecido historicamente pela representação de grupos economicamente e socialmente desfavorecidos, como operários, moradores de rua, imigrantes, entre outros. Conhecidos também como vítimas da sociedade, constituem no final dos anos 1920 o tema mais abordado pelos fotodocumentaristas desse período, que buscavam mudar o mundo por meio de imagens com caráter reformista (CASTANHEIRA, 2013). De acordo com Sousa (2000), o

documentarismo social é a forma mais comum de fotodocumentarismo e procura abordar, mais ou menos profundamente, temas estritamente humanos ou o significado que qualquer acontecimento possa ter para a vida humana. O autor ainda afirma que alguns dos nomes mais relevantes do fotodocumentarismo (*Thomson, Riis, Atget, Zille, Sander, Hine*) demonstram uma mesma intenção: dar ao leitor um testemunho, mostrar a quem não está lá *como é* ou *o que sucede* e *como sucedeu*. Com esse gênero de fotografia, estabelece-se uma das grandes motivações no século XX: o desejo de conhecer o outro, de saber como o outro vive, o que pensa, como vê o mundo, com o que se importa.

Apesar de apresentarem características e funções (teoricamente) distintas, ainda é muito comum confundir fotografia documental e fotojornalismo, visto que são separadas por uma tênue linha de conceitos. Por isso, é de extrema importância abordar as diferenças entre ambas, a fim de esclarecer qualquer dúvida a respeito desse assunto e dar sequência ao trabalho proposto. De acordo com Jorge Pedro Sousa (2000), a distinção entre fotodocumentarismo e fotojornalismo existe mais na prática e no produto do que na finalidade. Enquanto o fotojornalista raramente sabe o que vai encontrar, o fotodocumentarista trabalha com projetos a longo prazo, ou seja, quando inicia um trabalho já tem conhecimento prévio do assunto e das condições em que pode desenvolver a abordagem do tema traçado. Além disso, Souza afirma que: “enquanto a “fotografia de notícias” é, geralmente, de importância momentânea, reportando-se à “actualidade”, o fotodocumentarismo tem, tendencialmente, uma validade quase intemporal”. Sousa (2000) ainda aborda em seu artigo que o fotojornalista apresenta uma ambição de “mostrar o que acontece no momento” e tende a basear sua produção no “discurso do instante”. Já o fotodocumentarista procura retratar (e, algumas vezes, influenciar) as condições sociais e seu desenvolvimento.

Para Lombardi, a fotografia documental nada mais é do que aliar a paixão pela fotografia com a vontade de trazer à tona cenas do cotidiano, faces desconhecidas, problemas sociais e lugares distantes. Essa categoria fotográfica tem papel de difusão de informações, bem como é provedora de beleza estética e formação de opinião. Segundo Lombardi, em seu artigo *Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea*, temos que:

A fotografia documental tem como proposta narrar uma história por meio de uma sequência de imagens. Com sua especificidade centrada na aliança do registro documental com a estética, ela assume a função de fazer a mediação entre o homem e o seu entorno. É, portanto, problematizadora da realidade social, e ao mesmo tempo, reivindicadora de um modo próprio de expressão (Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea).

Lombardi ainda afirma que o fotodocumentarismo pode englobar diferentes modos de representação. Pode ser usado para defender os ideais civis, denunciar, compor discursos políticos e apontar as divergências da sociedade. Pode também ser utilizado para descrever o cotidiano, retratar as experiências da vida comum ou documentar algo que está desaparecendo. Muitas vezes, os fotodocumentaristas buscam simplesmente novas formas de ver e retratar o mundo e trazem de seus repertórios culturais, ferramentas que ajudam a elaborar uma linguagem de expressão própria.

4 DOCUMENTAL E FOTOGRAFIA EXPRESSÃO

De acordo com os conceitos apresentados no capítulo anterior, é possível perceber que a fotografia documental vem se transformando na técnica e na estética. Inicialmente, no modelo clássico do gênero, buscava-se uma fotografia engajada socialmente e de cunho testemunhal, bem como registro e representação da realidade como forma de denúncia e caráter humanista. Já os projetos documentais mais recentes apresentam-se em um modelo diferente, sobretudo na visão de realismo fotográfico. Com outros recursos técnicos – uso de câmeras de médio e grande formato, filmes coloridos e até mesmo câmeras digitais. Em alguns casos, nota-se também uma estética que busca a relação com a abstração com imagens borradas, desfocadas, tremidas e/ou cortadas.

Segundo Rouillé (2009), o termo “fotografia-documento”, cujas regras se apoiam no valor referencial da imagem, na sua objetividade, na sua função de representação e espelho da realidade, começa a dar lugar à “fotografia-expressão” na qual as convenções da estética documental clássica são substituídas por imagens fluidas, enigmáticas, com visão introspectiva do autor que muitas vezes opta por enquadramentos assimétricos e composições incomuns. A fotografia-documento nega, segundo Rouillé (2009), as relações sociais ou subjetivas do fotógrafo com as coisas ou pessoas e as subjetividades

do fotógrafo e da própria escrita fotográfica. Já a fotografia-expressão, considerada uma nova forma de documento, é caracterizada pelo elogio da forma, a afirmação da individualidade do fotógrafo e o dialogismo com os modelos fotografados. Assim:

a fotografia-expressão não recusa totalmente a finalidade documental e propõe outras vias, aparentemente indiretas, de acesso às coisas, aos fatos, aos acontecimentos. Tais vias são aquelas que a fotografia-documento rejeita: a escrita, logo, a imagem; o conteúdo, logo, o autor; o dialogismo, logo, o outro (ROUILLÉ, 2009, p.161).

Ainda com base na teoria de Rouillé (2009), na fotografia-expressão os fotógrafos parecem estar mais conscientes de que equipamentos devem ajudá-los a realizar suas propostas de trabalho. A priori, eles estão interessados em criar um linguagem pessoal para seus trabalhos e, para isso, se beneficiam dos recursos técnicos disponíveis que melhor se adequem ao seu estilo.

Considerando os conceitos de fotografia documental clássica e a linha mais artística contemporânea, temos uma mescla de pensamentos que permite cada vez mais a liberação das convenções de representação direta do real, o que permite desenvolver novas formas de apresentação da realidade a partir das experiências visuais de cada um. Esses conceitos foram fundamentais para a realização do projeto fotográfico realizado, que mostra a expressividade do *Kendo* por meio da linguagem documental contemporânea autoral.

REFERENCIAL FOTOGRÁFICO

Para o referencial fotográfico foram escolhidos dois artistas de origem japonesa. Cada um apresenta uma abordagem e, que de certa forma, tornam-se complementares para o projeto. O primeiro é o fotógrafo *Ikko Narahara*, nascido em Fukuoka no ano de 1931. Tem boa parte de suas obras retratando comunidades isoladas e condições extremas, com grande foco na fotografia documental e sempre em preto e branco. A obra escolhida faz parte da série intitulada *Japanesque*, que explora a identidade conflitante do autor com as tradições orientais.

Na FIGURA 2, é possível identificar a precisão de linhas e formas geométricas duras, que são enaltecidas pelo uso do preto e branco. A composição descentralizada e o alto contraste ajudam a criar uma atmosfera misteriosa e a luz forte refletida no monge

em primeiro plano o torna um ser diferenciado, quase que como uma entidade. Todo esse conjunto passa a ideia de um silêncio absoluto, de extrema concentração.

FIGURA 2 - NARAHARA, Ikko. *Japanesque*. 2015



Fonte: <<https://www.someslashthings.com/online-magazine/2015/12/15/some-image-japanesque-by-ikko-narahara>>.

O outro artista analisado chama-se *Daidō Moriyama*, também nascido no Japão, em Osaka (1938). Apresenta um trabalho de cunho autoral, com imagens altamente granuladas e algumas vezes fora de foco, todas em preto e branco. É conhecido por representar em suas imagens o colapso dos valores tradicionais no Japão pós-guerra. A FIGURA 3 é conhecida como *Entertainer on Stage* e foca na expressão facial de um cantor se apresentando em um palco. Este tipo de retrato que capta o semblante do retratado contrapõe-se as possíveis fotografias do projeto e, a intenção é mostrar como a expressividade do rosto pode fazer a diferença na significação da imagem.

FIGURA 3 – MORIYAMA, Daidō. *Entertainer on Stage, Shimizu*. 1967.



Fonte: <https://www.jamesmaherphotography.com/street_photography/daido-moriyama-stray-dog/>.

É possível associar essa imagem ao gênero de fotografia documental de expressão, visto que apresenta a realidade do ponto de vista do autor, além de apresentar um corte diferenciado no retrato.

PROJETO FOTOGRÁFICO

O projeto fotográfico foi realizado em quatro acompanhamentos de treinos do *Kendo*. Inicialmente foi necessário entender a arte marcial na prática e quais as condições ideais para realizar as imagens. Os treinos são realizados em locais fechados com um pé direito alto para evitar qualquer contato da espada (*shinai*) com o teto, isso também facilita a realização dos encontros, uma vez que não dependem de condições climáticas. Além disso, os praticantes não utilizam calçados e precisam de toda a segurança e conforto durante a prática. O treino é bastante dinâmico, com a execução de movimentos rápidos e uso da *shinai*. Isso acaba limitando a distância possível entre a câmera e o objeto fotografado.

Para realização das fotografias foi utilizada uma câmera Canon EOS T5i, tipo DSLR, com lente teleobjetiva EF 75-300mm f/4-5.6. A grande distância necessária entre as pessoas retratadas foi o principal motivo da escolha dessa objetiva. Outro ponto que influenciou na decisão foi a possibilidade de desfoque intenso do fundo, visto que os locais de treino apresentavam elementos indesejáveis para a imagem, como por exemplo

mesas de tênis de mesa, acessórios esportivos colocados em caixas que são armazenados no ambiente, ventiladores de parede e pilhas de tatame. Além disso, a teleobjetiva proporciona uma grande variedade de recortes nas imagens, desde mais amplos até mais fechados em alguns detalhes. As fotografias foram tratadas em preto e branco, visto que é um tipo de imagem muito comum em fotografia documental. Além disso, como já citado anteriormente, haviam muitos elementos no local do treino, o que poderia dispersar a atenção do espectador caso as imagens fossem coloridas.

Com o uso desses equipamentos, a maior dificuldade foi associar uma velocidade alta (acima de 300) para congelar os movimentos, sem que fosse necessário utilizar um ISO acima de 800, para que a imagem não ficasse com excesso de ruído visual. Outro ponto que atrapalhou foi a pouca iluminação do ambiente, muito similar a um grande galpão. Apesar de ser coberto por um tipo de telha plástica quase transparente, havia muita retenção da luz solar. O que acabou ajudando muito foram alguns exaustores dispostos no teto, para melhorar a ventilação. Essas aberturas tornavam-se feixes de luz e ajudavam a criar uma iluminação natural e dispensou o uso do flash.

FOTOGRAFIA 1 – *Kendo* - Lutadores. 2018.



Fonte: Própria autora.

Nas FOTOGRAFIAS 1 e 2 pode-se notar uma moldura criada pelos personagens dispostos nas extremidades. Essa disposição faz com que o olhar seja direcionado para os lutadores no centro e apesar de ser um cenário com vários elementos (caixas, quadros, tatames), a composição concentra a atenção no centro da imagem, criando uma uniformidade geral. Ambas apresentam composições bem preenchidas, organizadas, mas não monótonas. Sugerem movimento, ressaltado principalmente pelo momento de embate da FOTOGRAFIA 2.

FOTOGRAFIA 2 – *Kendo* - Combate. 2018.



Fonte: Própria autora.

As FOTOGRAFIAS 3 e 4 têm uma composição interessante, com vários elementos duplicados, que aparecem em pares. Pode-se notar os quatro lutadores, praticamente na mesma posição, e no chão as duas *shinai* dispostas igualmente. Essa combinação cria uma geometria e faz com que o olhar organize a imagem em setores por similaridade.

FOTOGRAFIA 3 – *Kendo - Shinai*. 2018.

Fonte: Própria autora.

FOTOGRAFIA 4 – *Kendo - Duplas*. 2018.

Fonte: Própria autora.

Na FOTOGRAFIA 5, já podemos observar um corte diferenciado, que visa representar o dinamismo da luta por meio dos pés dos lutadores. O movimento do tecido do hakama (vestimenta tradicional) torna a imagem ativa e, mesmo só revelando partes do corpo, sugere que há uma ação acontecendo.

FOTOGRAFIA 5 – *Kendo - Hakama*. 2018.



Fonte: Própria autora.

FOTOGRAFIA 6 – *Kendo - Concentração*. 2018.



Fonte: Própria autora.

Por fim, na FOTOGRAFIA 6, vemos o final de um treino em que os lutadores ficam alinhados em fileira, na mesma posição, para um momento de concentração e reflexão sobre tudo o que foi aprendido no dia. Nesta hora, eles ficam em silêncio e começam a retirar os acessórios de proteção. Em seguida, fazem reverência (sinal de agradecimento) ao *sensei* (técnico), aos demais lutadores presentes e ao local. Essa fotografia, bem como a anterior, buscam mostrar momentos além do treino (combates), a fim de criar um ritmo e fluidez na edição das imagens.

De forma geral, o projeto se encaixa nos padrões de fotografia documental mais recentes, cuja estética busca relação com a abstração com imagens borradas, desfocadas, tremidas e com cortes diferenciados. As imagens fogem da monotomia das composições mais regulares, como as alinhadas horizontalmente ou centralizadas, buscando movimento e equilíbrios assimétricos. Aqui pode-se retomar a teoria de Rouillè (2009), que aborda o termo fotografia-expressão para imagens fluidas, enigmáticas, com visão instrospectiva do autor que muitas vezes opta por enquadramentos assimétricos e composições incomuns.

CONCLUSÃO

Após abordar a breve história do *Kendo* e estudar os conceitos sobre fotografia documental, fotografia expressão e as principais diferenças com fotojornalismo, foi possível escolher a linguagem fotográfica ideal para realizar o projeto proposto neste artigo. Com base nisso, optou-se pela fotografia documental contemporânea, visto que esse tipo de linguagem permite substituir a objetividade real das imagens por enquadramentos assimétricos, cortes diferenciados e composições incomuns, tudo isso aliado a visão pessoal e instrospectiva do autor. Essa liberdade de criação é caracterizada pela afirmação da individualidade do fotógrafo e do dialogismo com o que está sendo fotografado.

Considerando isso, pode-se concluir que é possível retratar e transmitir a expressividade do *Kendo*, mesmo sem a captura de expressão facial dos lutadores, que usam máscara de proteção. Apesar de não visualizar os rostos, existem outras formas de demonstrar a vivacidade de sentimentos e movimentos, seja pela escolha de cortes e composições da imagem, seja pela atividade corporal realizada. É importante ressaltar

que as orientações foram fundamentais para a evolução do projeto fotográfico. O olhar e a experiência do orientador ajudaram a direcionar os projeto fotográfico, transformando as imagens do documental tradicional para fotografias mais expressivas.

Para trabalhos futuros, gostaria fazer um projeto fotográfico documental mais profundo sobre a vida de um praticante de *kendo*, a fim de analisar se os ensinamentos da luta realmente fazem parte e se são aplicados no dia a dia dessa pessoa. Além disso, seria interessante entender os principais benefícios que o esporte traz para a pessoa, não somente no quesito físico, mas também no mental.

Como principais pontos fortes desse artigo, pontuo a escolha do tema *kendo* por ser uma luta oriental não muito conhecida. Isso ajuda a divulgar o esporte, bem como um pouco da cultura japonesa. Além disso, apesar da fotografia documental ser um tema já difundido entre fotógrafos, não foram encontradas muitas referências teóricas sobre os conceitos dessa linguagem, principalmente a respeito de fotografia documental contemporânea expressiva. Por este ponto de vista, considero o trabalho relevante para pesquisas futuras sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

CASTANHEIRA, Rafael. Fotografia: documento e expressão. Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2013.

CONFEDERAÇÃO Brasileira Kendo. *O Conceito do Kendo*. Disponível em: <http://cbkendo.com.br/?page_id=86>. Acesso em: 09 de set. de 2018.

JAPÃO Em Foco. *A arte marcial kendo*. Disponível em: <<https://www.japaoemfoco.com/arte-marcial-kendo/>>. Acesso em: 07 de out. de 2018.

KENDO .COM. *This Is Kendo*. Disponível em: <<http://kendo.com/thisiskendo>>. Acesso em: 09 de set. de 2018.

KENDO .COM. *All Japan Kendo*. Disponível em: <<http://kendo.com/ajkf>>. Acesso em: 09 de set. de 2018.

LOMBARDI, Katia Hallak. Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea. *Discursos Fotográficos*, Londrina, v.4, n.4, p.35-58, 2008.

MAGAZINE, Some/Things. *Some/Image: 'japanesque' by ikko narahara*. Disponível em: <<https://www.someslashthings.com/online-magazine/2015/12/15/someimage-japanesque-by-ikko-narahara>>. Acesso em: 16 de set. de 2018.

MANUAL Ilustrado de Kendo. *Kendo Cidade do Porto*. Disponível em: <<http://www.kendopiratininga.com.br/down/manual2.pdf>>. Acesso em: 15 de set. de 2018.

PHOTOGRAPHY, James Maher. *Daido Moriyama – A Stray Dog*. Disponível em: <https://www.jamesmaherphotography.com/street_photography/daido-moriyama-stray-dog/>. Acesso em: 14 de out. de 2018.

ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. *Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.